

IDENTIDADE DOS MUNICÍPIOS

História e fé em brasões capixabas

Eles representam os elementos econômicos, políticos e naturais. São homenagens a colonizadores, à indústria e à religião

Eduardo Alencar

Os brasões de armas representam os elementos econômicos, políticos e naturais de um estado ou município. Em alguns casos, homenageiam seus colonizadores, a indústria local e a religião.

A reportagem de **A Tribuna** realizou um levantamento sobre o significado do brasão de 12 municípios capixabas, sendo os 11 maio-

res e Santa Teresa, representando a região serrana.

Segundo o historiador do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES) Roberto Abreu, o brasão é a reafirmação da existência do município.

“No período medieval, quando nascia um povoado, criava-se um brasão. Se esse povoado se tornasse uma vila, esse brasão era modificado. Era uma forma de identidade do local. Hoje, o brasão é uma forma de reafirmar a existência de um município”, disse.

No Espírito Santo, o município de Vila Velha, o mais antigo, teve dois brasões em sua história, de acordo com Roberto Abreu.

“O primeiro era mais simplista. Era uma forma oval e não tinha tantos elementos como tem hoje”.

O historiador explicou que o bra-

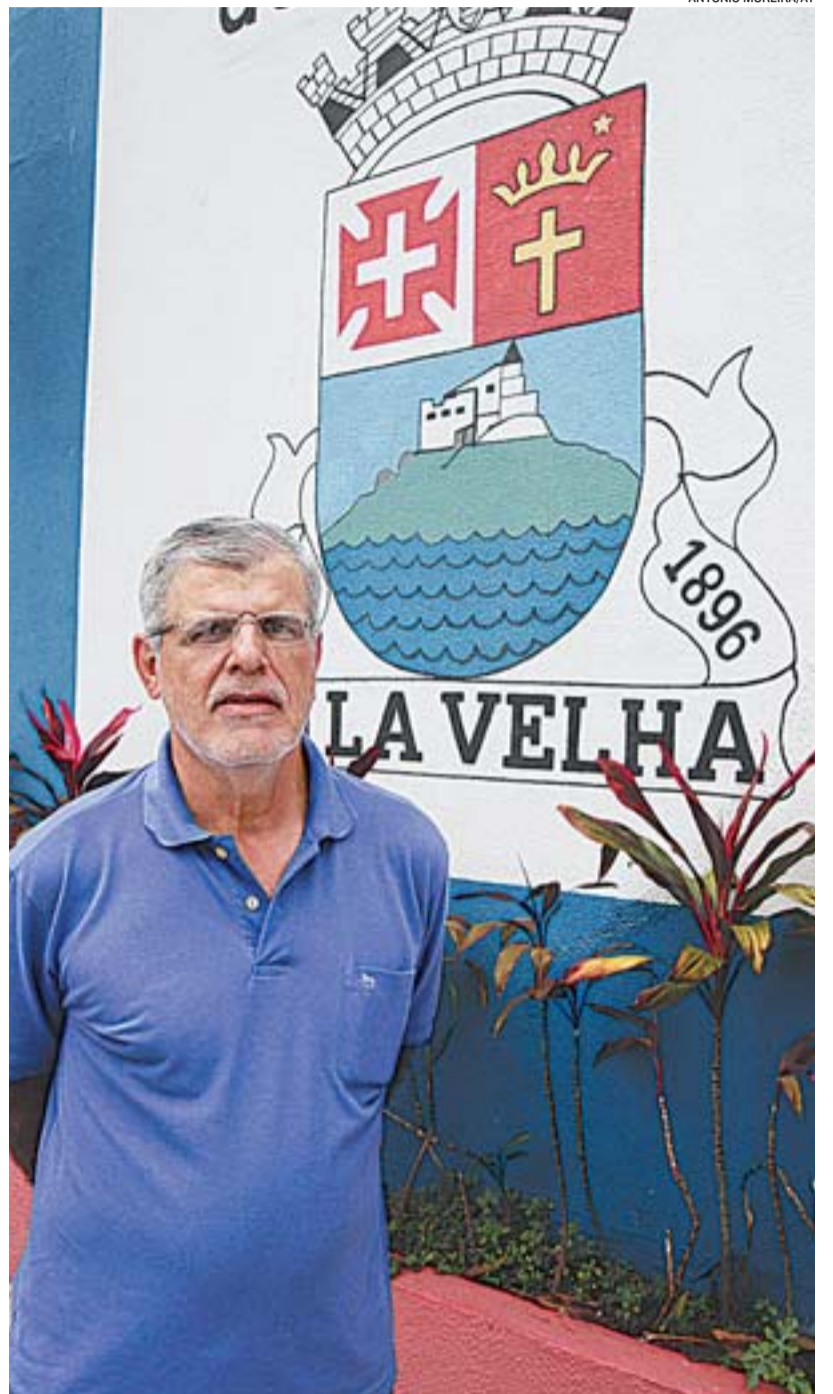
são de armas atual de Vila Velha foi confeccionado em 1974, durante o mandato do ex-prefeito Max de Freitas Mauro. “Este brasão já traz elementos característicos da cidade, como o Convento da Penha, que é o maior cartão-postal”.

De acordo com o especialista em brasões José Carlos da Fonseca, o Brasil não possui uma lei federal que obrigue estados e municípios a terem brasões. “Isso faz com que muitos símbolos não sigam as regras da heráldica. São feitos de qualquer forma”.

O especialista em brasões é chamado de heraldista, pois segue as regras da heráldica, ciência que estuda o significado e a criação de brasões.

Fonseca ainda explicou que os brasões são instituídos por meio de leis municipais ou estaduais.

ANTONIO MOREIRA/AT



ROBERTO ABREU: brasão de Vila Velha traz imagem do Convento da Penha

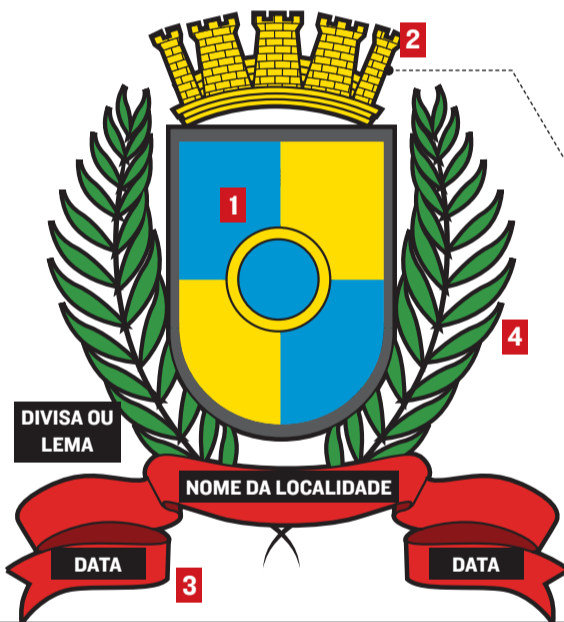
Como ler um brasão Perspectiva histórico-geográfica

1 ESCUDO

No centro do escudo, a base territorial da localidade é representada por meio de belezas naturais, riquezas do município, marcas econômicas e históricas.

3 LISTEL

A faixa na parte inferior dos brasões recebe o nome de listel. Geralmente apresenta o nome da localidade e as principais datas de criação da vila ou fundação do município.



2 COROA

Representa a categoria da localidade. Três torres: povoado. Quatro, vila. Cinco ou mais, cidade. Se tiver a cor dourada, é uma capital.

4 APOIO

Chamados de apoio ou suporte, as laterais externas de cada brasão representam, em geral, a economia, a fauna, a flora, ou personagens religiosos e históricos do local.

Fonte: José Carlos da Fonseca, especialista em brasões heráldicos.

SIGNIFICADO DOS BRASÕES DE ALGUNS MUNICÍPIOS



VITÓRIA

O ESCUDO IBÉRICO era usado em Portugal à época do descobrimento do Brasil e a sua adoção homenageia os colonizadores. As flechas simbolizam as origens do povo capixaba. Já a coroa é o símbolo da emancipação política.

Por ser capital, deveria ter a coroa dourada. É considerado um erro de heráldica, pois a estrela está indicando a capital; o caduceu (bastão) representa o comércio; e a paisagem, a entrada de Vitória.



VILA VELHA

O ESCUDO PORTUGUÊS e a Cruz da Ordem Militar de Cristo evidenciam a colonização portuguesa do Brasil e no Estado.

A estrela de ouro representa Vasco Fernandes Coutinho; a Cruz, Frei Pedro Palácios, ambos fundadores, e o turbante indígena, os índios. O Convento da Penha é o marco característico. As datas: 1535, primeiros povoadores, e 1896, data em que foi elevada à cidade. A flor-de-lis representa Nossa Senhora do Rosário, a Padroeira.



SERRA

O BRASÃO nasceu num concurso público realizado em 1975. No seu interior estão representadas as indústrias, pelas engrenagens e a chaminé.

O monte Mestre Álvaro e o litoral representam as belezas naturais do município serrano. As cinco estrelas simbolizam os distritos da Serra. As datas na parte superior do brasão registram a fundação da Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, em 1556, e do município, em 1833.



CARIACICA

O BRASÃO possui uma coroa de seis torres, sendo quatro visíveis em perspectiva no desenho, de cor prata. No lado interno, os ornamentos são representados pelo maciço Mochuara em cinza; pela indústria em preto e vermelho; e pela agropecuária: a cana-de-açúcar, o gado e banana. Na faixa, a data lembra a emancipação do município.

A data de 30 de dezembro de 1890 é o ano de emancipação de Cariacica.



CACHOEIRO

AS SETE TORRES representam os sete distritos; o café, o principal produto agrícola; Monolitos: os três traços representam blocos de mármore e fazem alusão ao Monumento Natural do Itabira; Roda dentada, a indústria.

O símbolo da esquerda inferior (retirando-se a esfera) é uma cabeça de boi, representando a pecuária. Com a esfera, é o homem cachoeirense. A pena significa a cultura; e a data representa a emancipação.



LINHARES

EM ESCUDO PORTUGUÊS; a árvore significa fatura em madeira; o cacaueteiro, marca da cidade; as estrelas, os bandeirantes: Dias Arzão, Antonio Dias Adorno, Marcos Azevedo Coutinho e Martins Cão; a coroa recorda D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares; a faixa ondulada, o Rio Doce; a flor-de-lis, Nossa Senhora da Conceição, a padroeira.

As datas: 1800, criação do povoado; 1943, nomeação do primeiro prefeito.

Política

IDENTIDADE DOS MUNICÍPIOS

Nova regra obriga uso por prefeituras

Os 78 municípios capixabas, 43 foram alertados a se adequar à regra estadual que proíbe o uso de logomarcas por órgãos públicos, sendo permitido apenas o uso de brasões oficiais.

Os 43 municípios que estavam em desacordo receberam, ainda em 2014, um alerta do Ministério Público de Contas do Estado (MPC-ES) por uso irregular de logomarcas, pois estariam violando o parágrafo 1º do artigo 37 da Constituição Federal.

Segundo o MPC-ES, foi feita uma representação junto ao Tribunal de Contas do Estado (TC-ES), em novembro do ano passado, para realização de uma inspeção sobre possíveis irregularidades.

De acordo com a representação, a Constituição Federal estabelece que a publicidade institucional deve ser promovida exclusivamente com a finalidade de educar, informar ou orientar a sociedade, não podendo caracterizar promoção pessoal de um gestor.

O governador Paulo Hartung (PMDB), após tomar posse, anunciou o fim do uso de logomarcas por parte do governo do Estado.

A PEC 01/2105, que trata da Lei da Impessoalidade, proibindo o uso de logomarcas que identifiquem uma gestão, foi encaminhada pelo governo do Estado à Assembleia Legislativa, no início deste ano.

Os deputados estaduais aprovaram a PEC da Impessoalidade em dois turnos, em maio deste ano. A regra passou a valer a partir do momento de sua promulgação. A matéria alterou o artigo 32 da Constituição Estadual.

Para o historiador Antônio Bezerra Neto, a PEC da Impessoalidade foi importante para resgatar a identidade dos municípios que

passaram a ser obrigados a usar seus brasões oficiais.

“Essa lei é importantíssima. Não existe identidade sem brasão, seja de um país ou município”, disse.

O Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES), informou, por meio de sua assessoria, que o Centro de Apoio Operacional de Defesa do Patrimônio Público (CADP), encaminhou orientação para que os promotores de Justiça dos municípios alertassem os prefeitos sobre a nova regra. Ainda segundo a assessoria, o órgão não tem dados atualizados sobre o cumprimento da lei por parte dos municípios.

Já o MPC-ES, por meio de sua assessoria, informou que a representação no Tribunal de Contas do Estado não determinava um prazo para que os municípios se adequassem, apenas alertava sobre o cumprimento da Constituição.



APÓS A POSSE, Hartung anunciou o fim do uso de logomarcas no Estado, para dar maior impessoalidade à gestão

FALA, LEITOR!

FOTOS: EDUARDO ALENCAR



GENILDA MEIRELES, 45, administradora

“Conheço pouco. Acredito que deveria ser mais divulgado pelo poder público, tanto o brasão, quanto o hino dos municípios”



CELSO STEMLER, 64, comerciante

“Desconheço o brasão de Vitória. O poder público não se preocupa tanto com a cultura, e o cidadão não busca essa informação”



ADRIANO COSME, 30, representante comercial

“Conheço muito pouco a respeito. Creio que grande parte das pessoas não sabe o significado dos símbolos, por desinteresse”



ARLETE MATTOS, 65, pensionista

“Não tenho muito conhecimento. Precisa haver maior divulgação dos símbolos da cidade. Acredito que a maioria não conhece”

ANÁLISE

“A identidade visual dos municípios”

Mauro Paiva, cientista político e professor da Faesa

“O surgimento dos brasões heráldicos aconteceu simultaneamente ao aparecimento das primeiras cidades na Idade Média.

Uma de suas características principais, quase obrigatória em todos os brasões, é a representação de uma torre medieval sobre sua arquitetura gráfica, representando a categoria da localidade a qual o respectivo símbolo pertence.

O brasão é a identidade visual do município. É uma marca e, por isso, devemos entender a importância de sua preservação.

Portanto, compartilho com a PEC da Impessoalidade, aprovada este

ano, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, que proíbe o uso de logomarcas pelo poder público em substituição aos respectivos brasões municipais ou do Estado.

As administrações públicas e os prefeitos passam, mas a história do município permanece. A população e os políticos deveriam dar mais importância a esses símbolos culturais de suas cidades. São valores históricos que são transmitidos de geração para geração e precisam ser preservados pelo cidadão.

Afinal, vivemos no mundo das marcas e a população de cada cidade precisa ter a sua”.

SIGNIFICADO DOS BRASÕES DE ALGUNS MUNICÍPIOS



SÃO MATEUS

EM ESCUDO PORTUGUÊS, o brasão faz alusão à colonização do município, a catequização dos índios pelos jesuítas é representada pelo terço, o arco e a flecha.

O petróleo e madeira representam os principais ciclos econômicos. A praia apresenta as riquezas naturais do município. Os anos de 1544 e 1848, que aparecem na faixa, lembram a chegada dos portugueses a São Mateus e a data em que a vila foi elevada à cidade.



GUARAPARI

O ESCUDO IBÉRICO lembra a origem portuguesa. Dentro, são apresentadas a vegetação dos mangues, o mar e suas praias, a montanha e o guará, representando as belezas naturais de Guarapari.

No lado externo superior, a coroa mural com cinco torres visíveis indica a cidade. Nas laterais, o café e a bananeira representam os produtos agrícolas. No listel, a escrita em latim “Per oras sanatur”, que significa “A saúde vem do mar”.



VIANA

A COROA MURAL sobre o brasão classifica a cidade. No interior, o escudo representa as armas da família Viana. A flor-de-lis acima, Nossa Senhora da Conceição, padroeira. A faixa ondulada abaixo, o Rio Jucu.

Os quatro lances de muralha lembram as fortificações de 1813 para proteger o povo. No lado externo, a buzina de calça lembra a pecuária e as folhas de bananeira, o principal produto de exportação. No listel, a data de 1862 é a emancipação.



ARACRUZ

NO CENTRO do brasão, a cruz e faixa azul com a frase latina “Esse Agnus Dei” (Eis o cordeiro de Deus). As águas correntes e o peixe expressam a fonte de abastecimento de boa parte da população, o mar e seu produto, a pesca.

As chaminés, nas laterais, identificam as indústrias. As torres lembram o que já foi uma grande fonte de riqueza. A muralha acima significa a realeza e nobreza. A data na faixa vermelha, sua fundação.



COLATINA

O BRASÃO de armas representa o trabalho com o qual o povo colatinense despontou. No interior, a figura da ponte Florentino Avidos, que corta a cidade sobre o Rio Doce.

As árvores e os troncos representam os ciclos econômicos. Nas laterais, o café representa a agricultura. Já na parte superior e inferior do brasão existem duas inscrições: “Colatina” e “Labor Omnia Vincit”, que significa “O trabalho tudo vence”.



SANTA TERESA

O BRASÃO é composto por um escudo com três imagens: o colibri, evidenciando a ecologia e o meio ambiente, além de ser a ave símbolo do município, devido à abundância dos pássaros.

O café, evidenciando a produção agrícola; e o Vale do Canaã, evidenciando a história e a beleza dos vales. Na parte superior existem duas datas: 1975, a colonização, e 1891 representando a emancipação.